

# UM ESPORTE LÚDICO PARA UMA SOCIEDADE DO TRABALHO

Autores: Ana Júlia P. Duarte

Francis Kettner

Thiago R. Bervig

Professor: Derli J. Neuenfeldt

## Resumo

Neste artigo relatamos dois pontos que geram discussão no contexto social: a resistência que a sociedade impõe na aceitação do lúdico e a importância da ludicidade no cotidiano das pessoas.

Palavras-Chave: Ludicidade e prazer. Esporte. Influência social

## 1- INTRODUÇÃO

Uma questão que está em discussão, atualmente, é a da ludicidade no esporte. Diante disso, nos questionamos: Como introduzir uma metodologia lúdica no esporte tendo, em contrapartida, os profissionais da área em que o seu trabalho é somente competir? Por que a prática esportiva sofre tanta resistência quando se propõe realizá-la através da brincadeira e do divertimento?

Baseado nessas questões comentaremos dois pontos diferentes: a resistência que a sociedade impõe na aceitação do lúdico e a importância da ludicidade no cotidiano das pessoas.

## 2- DESENVOLVIMENTO

O motivo de discussão é, principalmente de uma nova geração de professores de educação física, a negação da ludicidade no esporte em geral. Esta aparece na

sociedade e trás consigo o interesse no rendimento máximo. Busca-se exclusivamente o resultado, o produto, a mercadoria e o lucro. O trabalho não tem um valor em si mesmo, mas por aquilo que ele produz e o tempo que tem valor é aquele ocupado pelo trabalho produtivo; por isso não se pode perder tempo com brincadeiras. Henri Ford apud Santin (2001, p.17), dizia que “quando o trabalho termina, então pode vir a diversão, não antes.”

Ao analisar a sociedade atual, Santin (1991) comenta que a idade infantil é vista pelo adulto como uma preparação para a “adulter”, que segundo o mesmo é a fase mais importante da vida. Em todas as atividades em que o adulto participa, até mesmo aquelas ligadas ao lazer, existe a idéia de rendimento e produção. Isso nos leva a perceber as diferentes concepções entre o adulto e a criança: enquanto a criança joga, ela se preocupa com o momento em si, sem levar o seu objetivo ou finalidade. Do contrário, o adulto busca dar uma importância maior aos resultados finais e aos objetivos, interessando-se essencialmente pelos mesmos.

Percebe-se que, para um profissional de Educação Física ser reconhecido e valorizado, deve dedicar-se à formação de atletas, alcançar vitórias e vencer campeonatos. E a glória virá quando das suas estratégias e técnicas surgirem campeões olímpicos e quebra de recordes.

Outro ponto que ajuda a ludicidade a cair no esquecimento é o pouco interesse dos profissionais em pesquisar a importância do lúdico na vida humana. Santin (2001) afirma: “... as pesquisas mais valorizadas são as que comprovam o potencial de rendimento de exercícios físicos e demonstram a eficácia de produtos químicos no aumento da massa muscular ou da melhoria de performances físicas” (pg.18). E acrescenta: uma técnica que produz uma medalha de ouro em Olimpíadas vale infinitamente mais do que a alegria de milhares de crianças e adultos diante das brincadeiras de um palhaço de circo” (p.18).

Nos grandes eventos esportivos observa-se uma nítida contrariedade em relação ao espírito lúdico, isto é, do brinquedo. Somente é visada a competição. Um exemplo é

a construção corporal, através de exercícios físicos exaustivos para, em alguns segundos, minutos ou horas consumir-se em saltos, corridas, arremessos, levantamentos, remadas, lutas, etc.

Infelizmente, com o aumento do número de esportes de alto rendimento, certamente a Educação Física precisará redobrar seus esforços para que a ludicidade não morra já na infância. Talvez a Educação Física poderia transformar-se num pátio atualizado e ampliado como o novo tempo de brincar.

Passando a refletir agora sobre a importância da ludicidade no cotidiano das pessoas, é válido citar que o lúdico é fundamental para preservar e desenvolver a criatividade das crianças e adultos.

Nos dias de hoje, o lúdico está sendo considerado uma terapia, funcionando como uma “ válvula de escape”, para amenizar o estresse do dia-a-dia.

Após várias pesquisas descobriu-se que o lúdico ou o brinquedo é apresentado como um fator de desenvolvimento humano, sendo que o cérebro da criança se desenvolve graças às brincadeiras. Além disso, o lúdico é muito importante no processo de ensino/aprendizagem como garantia de preservação da criatividade e do desenvolvimento do imaginário. O lúdico é interpretado como uma atividade mediadora que possibilita à criança entrar, sem traumas, na dura vida adulta.

O ser humano é o único ser vivo capaz de simbolizar. E simbolizar significa atribuir algo a alguma coisa da qual não faz parte. O brinquedo nasce desse poder simbólico, exatamente porque atribuímos aos objetos, imagens e sonhos. A criança ou o adulto só brinca daquilo que gosta, que lhe dá prazer. Por isso a ludicidade é benéfica para o ser humano. Todo prazer lhe faz bem.

Entendemos que atividade lúdica não deve estar presente somente na infância, mas também na adultez, pelo fato de que o lúdico representa um elemento importante na vida do mesmo. Schiller apud Falkenbach (1997, p.81), acrescenta que: “O homem

só se torna completo quando brinca”. O ser humano, seja criança ou adulto, somente obtêm sua totalidade quando inclui prazer nas atividades que realiza.

É a partir desse pensamento que procuramos proporcionar situações lúdicas para as pessoas. Certamente, o brinquedo, quando experimentado traz algo novo, uma transparência para a vida, um estímulo para termos uma melhor qualidade de vida.

Concordamos com Santin (2001), quando diz que: o espírito lúdico seria uma alternativa para voltar a cultivar a vida; pelo simples fato de que ela merece ser vivida, da mesma maneira como o brinquedo é uma atividade que se faz pelo simples desejo de querer brincar.

## **CONCLUSÃO**

Com o presente artigo percebemos que a vida parece deixar de ter valor em si mesma para encontrá-lo nas obras realizadas. Toda ação realizada parece estar vinculada a um único objetivo comum, o resultado, mas esse desejo não satisfaz completamente uma pessoa. Seus desejos de realização e de busca de uma melhor qualidade de vida estão relacionados à atividade lúdica.

Por fim, cabe a nós refletirmos sobre a seguinte questão: se brincar é tão bom, por que menosprezamos tanto aqueles que brincam e transformamos as invenções lúdicas em ferramentas de trabalho?

## **BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA**

HUIZINGA, J. Homo Ludens. O Jogo Como Elemento da Cultura. 5ª edição. São Paulo: Editora Perspectivas S.A., 2001.

FALKENBACH, Atos P. O lúdico na Visão do Adulto: uma abordagem psicopedagógica. Revista Perfil. Publicação do Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano – ESEF/UFRGS. Porto Alegre. Ano I – Nº 1 – 1997.

SANTIN, Silvino. Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: Edições EST, 2001.